

ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “BABIES” DE THOMAS BALMÈS À LUZ DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO NO PRIMEIRO ANO DE L. S. VIGOTSKI

Eixo 1 - Método materialista histórico-dialético

Milena Maria Rocha Lopes; UFC/CE; *milenalopes@alu.ufc.br*
Antônia Beatriz Torres Viana; UFC/CE; *bwiatttorres@gmail.com*
Rita Raianne de Vasconcelos; UFC/CE; *raiannevasconcelos7@gmail.com*
Amanda Biasi Callegari; UFC/CE; *amandabiasi@sobral.ufc.br*

INTRODUÇÃO

O documentário “Babies”, dirigido por Thomas Balmès, é um longa-metragem que retrata o desenvolvimento de quatro bebês de diferentes nacionalidades, ao longo do primeiro ano de vida. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo fazer recurso de algumas cenas deste documentário e relacioná-las com a teoria de Vigotski (2012) sobre o desenvolvimento do bebê no primeiro ano. Este trabalho é resultado de estudos e pesquisas realizados a partir da disciplina optativa intitulada “O desenvolvimento do bebê”, ministrada no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) no campus de Sobral, por meio do qual foi possível compreender como acontecem os processos que caracterizam esse período marcado pelo gradativo desenvolvimento e por acentuadas mudanças na vida do infante.

Compreende-se que Vigotski (2012), através de suas críticas às teorias do desenvolvimento idealistas e materialistas mecanicistas, formulou uma teoria materialista histórica do desenvolvimento infantil, demonstrando a contradição básica que caracteriza a situação social de desenvolvimento no primeiro ano: o fato do bebê ter uma máxima sociabilidade e mínimas possibilidades de comunicação. Com isso, Vigotski (2012) se contrapôs às teorias hegemônicas na Psicologia do Desenvolvimento, que defendiam certo solipsismo ou egocentrismo infantil, como se no início da vida o ser humano estivesse absorto em seus devaneios e necessidades individuais e só gradativamente fosse se “socializando”. A Psicologia Histórico-Cultural demonstrou que o bebê humano, diferente dos filhotes animais, é totalmente social no início da vida, porque necessita do adulto cuidador para suprir todas as suas necessidades.

A partir dessa compreensão, verificou-se que as etapas do desenvolvimento não são fixas e imutáveis, mas que existem algumas leis gerais que podem ser apreendidas em todos os casos, apesar das diferenças culturais dos bebês. Desse modo, compreendeu-se que o

processo de desenvolvimento das crianças do documentário obedece às leis gerais formuladas por Vigotski, a saber: a) o período pós-natal como uma idade crítica; b) as três etapas do desenvolvimento no primeiro ano – a passividade do bebê; o interesse receptivo pelo ambiente social; o interesse ativo pelo ambiente social – e suas relações com o desenvolvimento cerebral; c) o “protonós”, que é a neoformação básica do primeiro ano; d) o papel da imitação; e) o engatinhar e o andar, que culminam na crise do primeiro ano.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizado o documentário “Babies”, do diretor Thomas Balmès, que tem como objetivo retratar quatro crianças de diferentes países – Namíbia, Mongólia, Estados Unidos e Japão – desde o nascimento até a crise do primeiro ano de vida. Destaca-se que o diretor prescindiu do uso da narração das cenas, de forma a não criar uma narrativa direta, mas ampliar as possibilidades de observação e interpretação do espectador acerca das realidades retratadas. Essa peculiaridade da edição do filme de Balmès possibilitou certa aproximação entre o espectador e os protagonistas com suas famílias, pois as cenas desenvolvem-se de modo espontâneo e próximo da dinâmica real de vida dos personagens. A partir de cenas selecionadas, serão estabelecidas relações com a teoria sobre o primeiro ano de L. S. Vigotski.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos sobre desenvolvimento infantil na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural demonstram que esse processo não é determinado apenas biologicamente, como afirma a concepção naturalista pré-formista, mas que a criança passa por transformações psíquicas decorrentes da relação com o meio social da qual faz parte. A formação de suas Funções Psicológicas Superiores passa necessariamente pelos efeitos da mediação dos instrumentos culturais empregados na educação formal e informal do infante. Ademais, destaca-se que as transformações ocorridas durante o desenvolvimento da criança não acontecem de maneira desvinculada daquilo que foi anteriormente produzido, mas integram todas as partes de uma formação global, o que caracteriza a “totalidade do método dialético” (VIGOTSKI apud PASQUALINI, 2009).

O documentário analisado neste trabalho mostra o cotidiano de quatro crianças de países diferentes, porém de mesma faixa etária. Nesse contexto, o longa-metragem apresenta o pequeno Ponijao, nascido na Namíbia, que aparece em sua vila deitado no colo de sua mãe mamando. Mari, que por outro lado, nasceu em um hospital particular no Japão, contando

com uma equipe médica e aparelhos tecnológicos mais sofisticados, enquanto Bayarjargal, que é natural da Mongólia, veio ao mundo em um hospital público. Já Hattie é estadunidense, sendo sua realidade baseada em costumes ocidentais, diferente das outras crianças retratadas.

Ainda que em realidades tão distintas, é possível observar em cada uma delas o período pós-natal, definido por Vigotski (2012) como um momento incipiente do ciclo vital iniciado logo após o ato crítico do nascimento. Essa etapa representa uma ruptura, uma mudança qualitativa em que o bebê realiza a transição do ambiente intrauterino para o mundo extrauterino. Assim, o autor (2012) verifica uma contradição na situação social de desenvolvimento dos bebês, pois embora apresentem alta sociabilidade, uma vez que necessitam do adulto para sanar todas as necessidades, não são capazes de se comunicarem satisfatoriamente. Nesse contexto, os recém-nascidos assumem uma postura passiva diante da realidade, que caracteriza a primeira fase do primeiro ano: não demonstram interesse por aquilo que está no ambiente, sendo o grito e o choro os únicos estímulos sociais que expressam.

Nessa primeira fase, a nova formação central do período pós-natal é a vida psíquica rudimentar do bebê (VIGOTSKI, 2012), que é composta por uma mistura de atrações com sensações confusas e indiferenciadas, além de ser guiada pelo afeto e constituir uma espécie de “consciência primitiva”, determinada por comportamentos instintivos. O documentário também possibilitou constatar que a motricidade dos bebês é bastante limitada nessa etapa, caracterizando-se pela presença de reflexos inatos, como a preensão e a sucção, e por movimentos arcaicos e vermiformes, os quais desaparecem ao longo do tempo. Deve-se esse fator à imaturidade do córtex cerebral e do corpo estriado, bem como à atuação independente dos centros subcorticais, que são estruturas mais antigas relacionadas aos comportamentos mais primitivos (VIGOTSKI, 2012). Diferente do que se postulava anteriormente, Vigotski(2012) afirma a existência de um funcionamento cerebral no bebê recém-nascido, no entanto, ele é hegemonicamente subcortical.

Em seguida, o documentário mostra o desenvolvimento progressivo das crianças, as quais passam a demonstrar um interesse receptivo pelo mundo exterior, apontando para o segundo estágio de desenvolvimento no primeiro ano, que surge a partir do segundo mês de vida (VIGOTSKI, 2012). Nesse sentido, quando a mãe de Ponijao faz brincadeiras e expressões chamativas diante do filho, ele responde sorrindo e balbuciando, indicando o aparecimento das primeiras reações aos estímulos, ainda que de maneira passiva. Além disso, nesse período, os bebês interagem mais com o próprio corpo, como se pode observar na cena em que Ponijao brinca com a língua e os lábios e quando Bayarjargal toca o próprio pé, como



se fosse uma estrutura alheia ao seu organismo. Essa cena demonstra que o bebê mongólico ainda não possui um autoconceito ou uma consciência do “eu”, fato que pode ser explicado pelo surgimento da neoformação do primeiro ano: o protonós. Esse conceito, central na teoria do primeiro ano de Vigotski (2012), é explicado da seguinte maneira:

Essa consciência primária do comungar psíquico, que antecede a aparição da consciência da própria personalidade (ou seja, da consciência do “eu” diferenciado e separado) é a consciência de “nós”, que é diferente da consciência posterior, complexa e móvel de “nós”, na qual se inclui o “eu” que, em idades posteriores, figura como um antepassado distante (Vigotski, 2012, p. 24, *tradução livre*).

No terceiro estágio do primeiro ano, que ocorre entre o quinto e o sexto mês, as crianças passam a manifestar interesse ativo pelo mundo exterior, como pode ser observado no documentário quando os bebês conseguem realizar imitações. Segundo Vigotski (2012) a imitação é uma das principais fontes de aprendizagem da criança nessa fase, pois ela passa a se relacionar de maneira ativa com as pessoas em seu entorno e, a partir disso, se apropriam de algumas das expressões culturais do gênero humano. Além disso, essa nova fase é caracterizada pela sofisticação da motricidade, pelo domínio mais amplo das posturas e dos movimentos do corpo, por manifestações de alegria e pela interação com outras crianças (VIGOTSKI, 2012). Para exemplificar tais ocorrências na vida dos infantes, é possível destacar as cenas em que os quatro personagens conquistam a habilidade de sentar e engatinhar, além da capacidade de proferir algumas palavras e das intensas expressões de alegria e raiva.

Já ao final do documentário, as crianças se aproximam da crise do primeiro ano, tendo em vista a intelectualização de seus movimentos, a sua crescente capacidade de comunicação e o ato de andar, ainda que de forma vacilante. Nesse período, o córtex cerebral se desenvolve, promovendo o aparecimento de uma atividade neural de ordem superior que, por sua vez, permite a formação de reflexos condicionados mais complexos e de certa atividade intelectual (VIGOTSKI, 2012). As situações em que Hattie descasca a banana e que Bayarjargal manipula um adesivo pequeno com os dedos, por exemplo, indicam o desenvolvimento de habilidades motoras mais finas, enquanto que a atuação de Mari ao tentar encaixar uma peça na outra, bem como sua reação diante disso, no ato de chorar, deitar-se e espernear no chão, demonstram a existência do pensamento instrumental (introduz a posterior utilização de ferramentas) e de uma atribuição subjetiva de sentido naquela atividade.

CONCLUSÕES

Embora tenham sido ressaltados pontos em comum existentes no desenvolvimento dos quatro bebês, ficou evidente que cada um deles possui suas particularidades, seu jeito de ver e de se estabelecer no ambiente. Dessa maneira, ao contrário do que postulava a psicologia tradicional analisada por Vigotski (2012), o desenvolvimento humano não é algo determinado por leis previamente estabelecidas ou universais, mas está ligado às condições da organização da realidade social, que pode variar com as diferentes culturas, como apresentado pelo documentário. Ainda que a periodização do desenvolvimento seja necessária, como forma de se desvelar leis gerais de desenvolvimento para se estudar e compreender o processo em sua totalidade e para que não se caia num relativismo, é necessário reiterar que as fases delineadas nesse processo não são fixas e, conseqüentemente, não se trata de um desenvolvimento linear. Vigotski (2000; 2012) e seus colaboradores demonstraram que o desenvolvimento humano não depende apenas da maturação das estruturas biológicas. Esse processo é determinado principalmente pelo acesso da criança à cultura humana por meio da aprendizagem e não o contrário, como se postulava naquele momento.

Palavras-chave: Desenvolvimento do bebê. Psicologia Histórico-Cultural. Vigotski.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABIES. Direção: Thomas Balmès. [França]: Focus Features, 2010. Acesso em: 10 ago. 2020.

PASQUALINI, J. C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicol. estud.** v. 14, n. 1, p. 31-40. Maringá, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 set. 2021.

VIGOTSKI, L. S. Capítulo 6 - Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância: experiência de construção de uma hipótese de trabalho. In: **Vigotsky, L. S. A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L. S. El primer año. In: **Vigotski, L. S. Obras Escogidas-IV**, Machado Libros, Madrid, 2012.